

Anais da Assembléia

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1973

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

COMISSÕES PERMANENTES

3.a SESSÃO LEGISLATIVA DA 7.a LEGISLATURA

COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE — João Mansur

1.º VICE-PRESIDENTE — Santos Lima

2.º VICE-PRESIDENTE — Odilon Reinhardt

1.º SECRETÁRIO — Jorge Sato

2.º SECRETÁRIO — Muggiati Filho (M.D.B.)

3.º SECRETÁRIO — David Federmann

4.º SECRETÁRIO — Hélio Manfrinato (M.D.B.)

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Costa

VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (M.D.B.)

Ivo Thomazoni — Ovidio Franzoni — Antonio Lopes Jr. — Erondy Silvério

— Quielise Crisóstomo — Igo Losso — Wilson Fortes — Paulo Camargo — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)

SUPLENTE

Gilberto Carvalho — Arthur de Souza — Borsari Neto — Fuad Nacli — Xenofonte Villanueva — Francisco Escorsin — Fabiano Braga Côrtes — Marciano Baraniuk — Rita Celestino Soares

REUNIÕES — As quartas-feiras

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

TITULARES

PRESIDENTE — Ovidio Franzoni

VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (M.D.B.)

Fuad Nacli — Fabiano Braga Côrtes — Borsari Neto — Erondy Silvério — Francisco Escorsin

SUPLENTE

Xenofonte Villanueva — Antonio Maciel — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Igo Losso — Antonio Costa — Antonio Belinati (M.D.B.)

SECRETÁRIO — Elcy Silva Batista

REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Maciel

VICE-PRESIDENTE — Domício Scaramella (M.D.B.)

Lázaro Dumont — Basílio Zanusso — Arizone Araújo

SUPLENTE

Fuad Nacli — Borsari Neto — Ovidio Franzoni — Francisco Escorsin — Iris M. Caldart (M.D.B.)

SECRETÁRIO — Ney Rodrigues

REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Lopes Jr.

VICE-PRESIDENTE — Alvaro Dias (M.D.B.)

Olavo Ferreira — Antonio Maciel — Rosário Pitelli

SUPLENTE

Gabriel Manoel — Paulo Poli — João Fadel — Ivo Thomazoni — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)

SECRETÁRIO — Maria Aparecida R. G. Amaral

REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

TITULARES

PRESIDENTE — Domício Scaramella (M.D.B.)

VICE-PRESIDENTE — Gabriel Manoel

Marciano Baraniuk — Iris M. Caldart (M.D.B.) — Alvaro Dias (M.D.B.)

SUPLENTE

Antonio Lopes Jr. — Ovidio Franzoni — Mauricio Fruet (M.D.B.) — Antonio Belinati (M.D.B.) — Nelson Buffara (M.D.B.)

SECRETÁRIO — Agildes de Oliveira Martins

REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

TITULARES

PRESIDENTE — Arizone Araújo

VICE-PRESIDENTE — Domício Scaramella — (M.D.B.)

Wilson Brandão — Xenofonte Villanueva — Ovidio Franzoni

SUPLENTE

Marciano Baraniuk — Antonio Costa — Basílio Zanusso — Aguinaldo P. Lima — Mauricio Fruet (M.D.B.)

SECRETÁRIO — Elza Carneiro Camargo

REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TURISMO

TITULARES

PRESIDENTE — Xenofonte Villanueva

VICE-PRESIDENTE — Mauricio Fruet (M.D.B.)

Paulo Poli — Marciano Baraniuk — Wilson Brandão

SUPLENTE

Lázaro Dumont — Francisco Escorsin — Borsari Neto — Wilson Fortes

— Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)

SECRETÁRIO — Maria Stella do Amaral Gurgel

REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE FINANÇAS

TITULARES

PRESIDENTE — Quielise Crisóstomo

VICE-PRESIDENTE — Alvaro Dias (M.D.B.)

João Fadel — Fabiano Braga Côrtes — Fuad Nacli — Francisco Escorsin

— Gilberto Carvalho

SUPLENTE

Paulo Poli — Antonio Maciel — Wilson Fortes — Aguinaldo P. Lima — Rosário Pitelli — Antonio Lopes Jr. — Sebastião R. Júnior (M.D.B.)

REUNIÕES — As terças-feiras

SECRETÁRIO — Terezinha Barbosa Moura e Claro

COMISSÃO DE POLÍCIA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)

VICE-PRESIDENTE — Arthur de Souza

Antonio Costa — Marciano Baraniuk — Nelson Buffara (M.D.B.)

SUPLENTE

Paulo Poli — Ivo Thomazoni — Basílio Zanusso — Mauricio Fruet (M.D.B.)

— Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)

SECRETÁRIO — Lóris Cordeiro de Barros

REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE REDAÇÃO

TITULARES

PRESIDENTE — Gilberto Carvalho

VICE-PRESIDENTE — Iris M. Caldart (M.D.B.)

Gabriel Manoel — Igo Losso — Basílio Zanusso

SUPLENTE

Xenofonte Villanueva — João Fadel — Lázaro Dumont — Antonio Lopes Jr.

— Alvaro Dias (M.D.B.)

SECRETÁRIO — Lélcio Guimarães Sotto-Maior

REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

TITULARES

PRESIDENTE — Paulo Poli

VICE-PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)

João Fadel — Arthur de Souza — Aguinaldo P. Lima

SUPLENTE

Gilberto Carvalho — Fabiano Braga Côrtes — Antonio Maciel — Quielise Crisóstomo — Domício Scaramella (M.D.B.)

SECRETÁRIO — José Tavares Canto Filho

REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

TITULARES

PRESIDENTE — Borsari Neto

VICE-PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)

Aguinaldo P. Lima — Lázaro Dumont — Arthur de Souza

SUPLENTE

Antonio Maciel — Arizone Araújo — Wilson Brandão — Wilson Fortes — Domício Scaramella (M.D.B.)

Divisão das Comissões, em 23 de março de 1973.

3.ª Sessão Legislativa da 7.ª Legislatura Ata da Sessão Solene Destinada à Entrega dos Títulos de Cidadão Beneméritos do Paraná, aos Senhores Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho Realizada em 4 de Dezembro de 1973 - (3.ª-Feira)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Srs. Deputados Jorge Sato e Muggiati Filho.

As 15,00 horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: — João Mansur — Santos Lima — Odilon Reinhardt — Jorge Sato — Muggiati Filho — David Federmann — Hélio Manfrinato — Aginaldo Pereira Lima — Alvaro Dias — Antônio Bellati — Antônio Costa — Antônio Lopes Júnior — Antônio Maciel — Arizone Araújo — Arthur de Souza — Basílio Zanusso — Borsari Neto — Domício Scaramella — Emílio Carazzai — Erondy Silvério — Fabiano Braga Côrtes — Francisco Escorsin — Fuad Nacli — Gabriel Manoel — Gilberto Carvalho — Haroldo Bianchi — Igo Losso — Iris Caldart — Ivo Rocha — Ivo Thomazoni — João Padel — Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomet — Luiz Roberto Soares — Marciano Baraniuk — Maurício Fruet — Nelson Buffara — Olavo Ferreira — Ovídio Franzoni — Paulo Camargo — Paulo Poli — Quielise Crisóstomo — Rosário Pitelli — Sebastião Rodrigues Júnior — Wilson Brandão — Wilson Fortes e Xenofonte Villanueva, presentes ainda, autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, verificada a existência de número legal, declaro aberta a Sessão Solene em que receberão o título de Cidadão Benemérito do Paraná os Srs. Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho.

Para receber e acompanhar até este recinto Sua Excelência o Sr. Representante do Governador do Estado, Dr. José Cassiano Gomes dos Reis Jr., Secretário da Agricultura, e os ilustres homenageados, designo uma Comissão integrada pelos Srs. Deputados Alvaro Dias, Borsari Neto, Nelson Buffara, Odilon Reinhardt, Haroldo Bianchi, Leopoldo Jacomet e Fuad Nacli.

Suspendo a Sessão por alguns instantes, até a chegada de Suas Excelências. (É suspensa a Sessão)

Está reaberta a Sessão. Convido os presentes a ouvirem, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado, o HINO NACIONAL.

(É executado o HINO NACIONAL) (Palmas).

Solicito do Sr. 1.º Secretário a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Benemérito do Paraná, com que foi agraciado o Sr. Enio Pipino.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — (Lê o Diploma).

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de solicitar do Exmo. Sr. Dr. José Cassiano Gomes dos Reis Jr., Representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, que faça a entrega ao Sr. Enio Pipino, do Diploma de Cidadão Benemérito do Paraná.

(É procedida a entrega do Diploma) (Palmas).

Solicito do Sr. 2.º Secretário, a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Benemérito do Paraná, conferido ao Sr. João Pedro Moreira de Carvalho.

O SR. 2.º SECRETÁRIO — (Lê o Diploma).

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de solicitar do Exmo. Sr. Desembargador Henrique Nogueira Dorfmond, Presidente do Tribunal de Justiça, que faça a entrega ao Sr. João Pedro Moreira de Carvalho, do título de Cidadão Benemérito do Paraná.

(É procedida a entrega do Diploma) (Palmas).

Convido os presentes a ouvirem o HINO DO PARANÁ. (É executado o HINO DO PARANÁ) (Palmas).

Tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado Jorge Sato, para saudar os ilustres homenageados.

O SR. JORGE SATO — Exmo. Sr. Deputado João Mansur, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Exmo. Sr. Dr. José Gomes Cassiano dos Reis Jr., Representante de S. Exa. o Sr. Governador do Estado. Emílio Gomes e Secretário da Agricultura do Estado do Paraná. Exmo. Sr. Desembargador Henrique Nogueira Dorfmond, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Exmo. Sr. Brigadeiro do Ar, Stetson Machado de Carvalho, sub-chefe da Aeronáutica do Estado Maior das Forças Armadas, Exmo. Sr. Cel. Aviador Haroldo Luiz da Costa, representante do Comando da Escola de Oficiais Especialistas de Infantaria de Guarda e sub-comandante daquela Escola. Exmo. Sr. Desembargador Eraldio Gomes Filho, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral. Exmo. Sr. Deputado José Muggiati Filho, 2.º Secretário desta Assembléia Legislativa, Exmos. Srs. Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho, nossos homenageados, Srs. Deputados demais Autoridades civis e militares e eclesiásticas presentes, Senhoras e Senhores.

Há homens que nasceram predestinados, quase como que saídos do ventre da História.

Vêm ao mundo inconformados com as fronteiras do presente, e, angustiados com o cerco dos horizontes ou dos lugares conhecidos, levantam o manto do tempo e mostram a todos a antecipação do amanhã.

Esses homens são os que rasgam os caminhos do futuro, semeando de progresso as novas trilhas.

Nessa sementeira eles não param nunca.

Uma luta a cada passo, esses homens progredem sempre.

Lembro-me, agora, a propósito, de Raposo Tavares — um desses homens. Com sua bandeira, a cada passo e o nosso País crescia mais um metro. Aonde foi, levou consigo os limites da terra brasileira. No seu percurso, as fronteiras desabam. Mas não existiam caminhos. O menor descuido e a vegetação punia, a fauna agredia e o inimigo matava. Todavia, Raposo Tavares não parou no longo e árduo trajeto de abrir o Brasil de hoje. Deixou atrás de si as rotas abertas, o verde vencido, a terra mansa. Mais do que isso, semeado ficou o futuro da Nação brasileira.

Hoje, o Paraná quer homenagear a dois homens que, como Raposo Tavares no Brasil e David Livingstone na África Negra, sempre estiveram muito adiante do seu tempo.

A exemplo do bandeirante, ambos nasceram em São Paulo; como o inglês Livingstone, os dois moldaram suas vidas pela obstinação.

Tal qual Raposo Tavares, Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho jamais recusaram na missão de plantar o futuro; insatisfeitos como o formidável explorador britânico para eles a tarefa ainda está incompleta.

Se, no longínquo 1.628, Raposo Tavares saiu de São Paulo com a maior bandeira que até então fora organizada, dividida em quatro seções que comandavam novecentos brancos e três mil índios, em 1948, também de São Paulo, Enio Pipino veio ao Paraná com a menor bandeira possivelmente já formada. Era composta de apenas uma seção, representada pela Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná — SINOP, e tinha só um companheiro na jornada — João Pedro Moreira de Carvalho.

Mas, o feito dessa bandeira de Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho não foi reduzido.

Em sua caminhada pelo Noroeste paranaense, essa bandeira foi plantando cidades, que, na atualidade, são Municípios cujo progresso tem auxiliado o desenvolvimento do Estado.

Assim nasceram Iporã, Terra Rica, Ubitatã e Formosa D'Oeste que, como as vilas fundadas por Raposo Tavares, se transformaram em grandes centros urbanos e passaram a concentrar a atividade econômica do fértil Noroeste.

E, essa bandeira deixou mais colonizações: Adhemar de Barros, Vila Iverã, Vila Nilza, Vila Yolanda, Jesuítas, Carajá, Marajó, entre outras, que deram à geografia paranaense referências que eram desconhecidas.

Profeito Municipal de Presidente Wenceslau por duas vezes antes de vir ao Paraná, Enio Pipino bem sabia que às cidades não basta o simbolismo da fundação e da fixação. É indispensável dar à vila condições de desenvolver-se, como o fez em Presidente Wenceslau quando, na sua gestão, realizou obras de infraestrutura, que permitiram o notável progresso desse Município paulista.

Essencialmente homem de empresa, João Pedro Moreira de Carvalho não desconhecia que a ativação do comércio é pedra angular para o desenvolvimento das economias locais, e, com a experiência que trouxe como bagagem na bandeira, se preocupou com esse setor, procurando dar-lhe contornos definidos nas novas cidades que surgiam.

Por isso a bandeira alcançou sucesso. De um lado, a formação de homem público de Enio Pipino assegurava a continuidade da semente lançada à germinação; de seu turno João Pedro Moreira de Carvalho colaborava nessa certeza, mediante o evoluir de sólida atividade comercial.

São esses dois homens que o Paraná de hoje, grandioso, conhecido, colonizado e, sobretudo, por eles despertado para as suas próprias grandezas, deseja homenagear outorgando-lhes a cidadania benemérita.

Os paranaenses querem com esse gesto deixar indelevelmente assinalado, na sua história, que a adoção, ora concretizada, importa menos em agradecimento do que na afirmação de perpétuo reconhecimento.

É que a Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho deve o Paraná, a própria crença nas suas possibilidades de firmar-se com altareira e privilegiadamente, perante a Nação.

A bandeira de Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho não pode ficar sob pena de injustiça, diminuída a simples expressão de fundadora de cidades.

Cabe-nos proclamar, aqui e agora, que essa bandeira foi mais de que isso; teve e tem um significado bem mais transcendental.

Deve-se-lhe, principalmente, haver descorrido horizontes tão promissores, que as nuvens do pessimismo deixaram vez por todas, de encobrir o sol radiante que estava pronto a fecundar com os raios de otimismo a generosa terra paranaense.

Bastava levantar o manto do tempo e abrir os caminhos do futuro. E eles o fizeram, com suor e amor, com tenacidade e responsabilidade, como verdadeiros paranaenses.

Graças aos dois, não ficamos nós a dizer, como aquele personagem de Erico Veríssimo, que "somos passageiros sem bagagem que perderam um trem e estão esperando o próximo que ninguém sabe quando vai passar. Como nossos bilhetes estão em branco, não sabemos qual é o nosso destino".

Ao revés, podemos afirmar, orgulhosamente, que não perdemos o trem, que nossos bilhetes dão direito a uma viagem ao grande futuro do Estado e que a nossa bagagem é representada por uma História das grandes conquistas levadas a efeito por homens como Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho.

Daí o reconhecimento que o Paraná presta hoje a Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho, considerando-os seus cidadãos beneméritos, convito de que a História lhes reservará o lugar de destaque do qual se fizeram merecedores e que as gerações futuras saberão retirar frutos proveitosos das lições de patriotismo que são suas vidas.

Bem sei que a bandeira de Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho está, novamente, de partida para prosseguir na missão de semear o progresso.

Não desconheço que a bandeira já fundos as cidades de Vera, Santa Carmem e Sinop, na região amazônica, e que avança colonizando o Mato Grosso.

Mas, permito-me a firmar que esta é a primeira bandeira de paranaenses e que saiu do Paraná.

É a inexplicável bandeira de Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho, que leva desfraldado o testemunho de um povo que ensinou a acreditar nas suas potencialidades e ao qual mostrou ser possível trazer o futuro para o presente.

No aceno de despedida, resta a alegria de saber que a bandeira voltará ao Paraná que ajudou a engrandecer.

Muito obrigado".

O SR. PRESIDENTE — Com muita honra e satisfação, concedo a palavra ao Sr. Enio Pipino.

O SR. ENIO PIPINO — Exmo. Sr. Deputado João Mansur, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Dr. José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Representante de S. Exa. o Sr. Governador Emílio Hoffmann Gomes, e que atualmente exerce o cargo de Secretário da Agricultura deste Estado.

Exmo. Sr. Desembargador Henrique Nogueira Dorfmond, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Brigadeiro do Ar, Stetson Machado de Carvalho, Sub-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas;

Exmo. Sr. Haroldo Luiz da Costa, Representante da Escola de Oficiais especialistas e Sub-Comandante da Escola;

Exmo. Sr. Desembargador Arthur Henrique Gomes Filho, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral;

Exmo. Sr. Deputado Jorge Sato, Primeiro Secretário desta Assembléia Legislativa;

Exmo. Sr. Deputado Muggiati Filho; Segundo Secretário;
Exmos. Srs. Deputados e demais autoridades civis e militares e eclesiásticas;

Meus Senhores.

(Lendo): "Os passos que caminhamos na vida têm riquezas emocionais de solidariedade humana que, muitas vezes, jamais presentimimos.

No trilhar de nossa existência, a concessão da cidadania benemérita do Paraná testemunha menos qualquer mérito pessoal, mas, principalmente, a atlântica generosidade de patricios que nos distinguem tão honradamente, com galardão do qual jamais esperávamos, tão alto seu valor; tão conspicua sua expressividade; tão enaltecedor o gesto dos poderes públicos do Estado.

Os eminentes Senhores Deputados estaduais, na figura do Deputado Jorge Sato, autor da iniciativa parlamentar, tiveram o gesto, com respaldo das ilustíssimas chancelas de Suas Excelências o Senhor Governador Emílio Hoffmann Gomes, Desembargador Edmundo Mercer Júnior e Deputado João Mansur, Chefes dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo. O penhor do agradecimento parece-nos, assim, figura pequena diante da magnanimidade do título que a nós se confere e ao nosso caro companheiro João Pedro Moreira de Carvalho.

Cremos, porém, que a decisão consubstanciada neste diploma não traduz a tentativa de enaltecimento pessoal. Queremos vislumbrar, neste documento honroso, a posição compreensiva por vidas devotadas a um complexo que se identifica, nas suas idéias, com a realidade histórica do próprio desenvolvimento brasileiro e paranaense.

Queremos acreditar — meus Senhores — que o Brasil de hoje reedita a luminosa genialidade portuguesa do Século XVI. Somos na atualidade — na vocação nacional da ocupação do território do Brasil — o mesmo ímpeto conquistador que gerou as bases da maior Nação da América meridional. Se os espanhóis tiveram as riquezas dos altiplanos do Peru e da meta mexicana, que tornaram possível a conquista e a posse de terras do Novo Mundo, Portugal não encontrara o ouro que o auxiliara na formação da base econômica para definir sua soberania nas glebas imensas que foram descobertas. Mas, o gênio português tornou possível o começo empolgante de uma Nação como o Brasil. Somando seus conhecimentos de navegação pelos mares africanos, aditou a mão de obra de gente negra com o "know-how" açucareiro dos árabes. Foi buscar recursos financeiros com os judeus holandeses. Assim, com o braço escravo, dinheiro e uma especiaria como o açúcar, estruturou o início magnífico da economia de um país que seria, na sua destinação agro-industrial, aquela unidade política em condições de se tornar uma das mais poderosas do mundo.

O Paraná, no ponto mais expressivo de sua pujança de milagre e de força, tem os parâmetros do seu destino ligado à terra, nesta sua fase de desenvolvimento histórico. O Norte do Estado — também, como o Brasil — foi iniciado pela colonização advinda da experiência estrangeira. Muito devemos, todos nós brasileiros, a uma grande organização que, procedente do velho continente europeu, abriu, nas florestas imensas, os caminhos das possibilidades a que plantássemos, nessa região, a maior extensão cafeeira de todo o mundo.

Mas, é imperativo de nacionalismo e de coragem de afirmação brasileira que nossa gente tome, nas suas mãos de trabalho e de sacrifícios, os destinos da condução do processo da ocupação do nosso território.

Viemos, com a bagagem do sonho e da utopia, do interior paulista, para o Norte paranaense. Há vinte e cinco anos passados trazíamos limitados horizontes de experiência, mas muita fé na saga que sabíamos grandiosa da conquista do setenário deste Estado. Viemos com o desejo de plantar núcleos rurais e cidades. Cidades que seriam nascidas de mãos brasileiras, para servir brasileiros de todas as latitudes verde-amarelas da pátria comum.

Os eventuais lucros que pudessemos adquirir, quer financeiros, de conhecimentos ou experiências, seriam, todos eles, reinvertidos aqui. Queremos acreditar que este ponto de nossa vida, como organização colonizadora, foi um dos mais expressivos fatores para o próprio fenômeno de identificação do nosso crescimento empresarial, assim como um ponderável argumento para o progresso das cidades que erguemos no Paraná, dezenas de Municípios, principalmente na parte Noroeste paranaense, foram organizados por nós. Perto de 17 mil propriedades rurais, ao longo de muitos anos de trabalho incansável, estão contribuindo para o desenvolvimento do Estado. Abrimos frentes de esperanças e de conquistas para milhares de pessoas, patricios e imigrantes que sonharam o mesmo sonho que sempre alimentamos de um maior desenvolvimento social e econômico desta terra que já tínhamos plantado dentro do ímo de nosso coração e de nossa condição humana.

Sentimos, na diuturnidade de um esforço ininterrupto, que certos valores iam, de maneira gradual, se alterando dentro de nossas próprias concepções de vida. O sonho de riqueza pessoal, peça geratriz dos impulsos psicológicos que caracterizam, tão notavelmente a própria realidade capitalista do sistema em que vivemos, foi sendo alterado paulatinamente. A terra do Norte do Estado deu-nos incríveis lições. O colono que plantou, com o suor de seu rosto, nas glebas roxas, os frutos vermelhos do café, proporcionou à nossa própria existência ensinamentos de incomensurável beleza. Passamos a compreender que o homem se verticaliza na dignidade de sua condição humana na medida em que constrói; em que transforma para a realidade aquilo que sonha e que se constitui no alimento de sua utopia. Sentíamos que a esplêndida realidade da vida brotava diante de nossos olhos, iluminando os caminhos percorridos. Não era o lucro em si que devíamos perseguir. As metas deveriam ser outras: o homem teria, até o derradeiro instante de sua existência, que lutar para construir. Lutar para erguer da terra os frutos de sua subsistência e de sua tranquilidade. Lutar para transformar os sonhos

em fatos palpáveis. O homem teria que ser um novo demiurgo. Criando — durante os caminhos de sua vida — poderia buscar, na terra e com a sua posse, a própria semelhança do seu Criador. Criar pelo trabalho, passou a ser nossa divisa e o nosso permanente brasão.

A consciência dessa transformação, que nos foi ensinada pelos homens simples e pelas glebas recém desbravadas, permitiu a renovação no trabalho. Com a experiência adquirida em tantos lustros de atividades na formação de cidades, chegamos — a determinado ponto de nossa consciência como empresa — a ver verdadeiros milagres que só o Paraná pode oferecer ao Brasil. Num lapso de tempo de apenas 365 dias derrubamos a floresta, criamos um núcleo rural e, devido ao seu espantoso progresso, em apenas um ano essa área alcançou a maioridade política, transformando-se num dos mais novos Municípios paranaenses.

Sentíamos que, nesse ritmo, sob o alento da esperança de que estávamos, realmente, construindo um sentido da nossa própria vida, o tempo deveria ser despendido na direção desses objetivos: precisávamos plantar cidades no Paraná. As cidades seriam, na substituição das matas virgens e imensas, o campo de trabalho de milhares de seres humanos; as ruas poderiam ser os caminhos de sonhos e alegria dos jovens; as praças se transformariam nos locais de risos das crianças e reencontro das memórias dos velhos nas suas lembranças inapagáveis. Tínhamos que continuar, sempre e cada vez mais, criando outros núcleos rurais, novas metrópoles pelas imensidões territoriais do Estado.

Mas — meus Senhores — constituindo nossa empresa a maior organização brasileira de colonização, sentíamos que se impunha a tender ao chamamento político das inspiradas idéias do Movimento Revolucionário de 64. O Brasil precisa ser, na ocupação da metade de seu território, na imensidão da Amazônia, a própria continuidade histórica do sentido de sua formação e, principalmente, de afirmação de soberania política como Nação. Num mundo explodindo estatísticas demográficas, o nosso País não pode dar as costas ao legado das gerações que nos proporcionaram a imensidade continental brasileira. Temos que marcar presença humana e patricia nos 4 milhões de quilômetros quadrados da maior extensão verde de todo o mundo. Se não o fizermos, hoje e agora, com coragem e entusiasmo, com a visão consciente de nosso devenir, então, poderemos sofrer o risco da imputação de sermos ignorantes do que nos foi entregue, depois de 4 séculos, como patrimônio de unidade nacional.

O Paraná, pela experiência adquirida em tantos anos de colonização, está dando, brevemente, sua contribuição à ocupação amazônica. Pontilhamos, já, com três cidades, a imensidão verde continental dessa região. Mais de 12 mil pessoas foram levadas para cumprir tarefa que se soma, com o verde-amarelo de nosso sentimento de brasilidade, a um dos sonhos fundamentais do homem: a posse da terra; a fecundação da terra; a transformação milagrosa das potencialidades da terra, na explosão imensa, colorida e magnífica de sua feracidade.

O nosso Estado — meus Senhores — faz, agora, o grande passo de identificação da sua história com a própria história, da criação do Brasil como Nação. Se os portugueses plantaram os primeiros marcos brasileiros, pela colonização de um território imenso, os paranaenses estão dando exemplos nacionais de comunhão com os postulados ideológicos da Revolução, na posse pela Amazônia.

É para este plano que inclinamos o melhor de nosso esforço. Somos empresa da terra dos pinheiros; somos conhecimentos; somos experiência; somos pioneirismo na maior saga de conquista dos tempos modernos. O Paraná está ajudando a plantar, com fibra araucariana, os pendões de conquista das vastidões amazônicas.

Pensamos que o gesto dos poderes do Estado do Paraná, na concessão do título de Cidadãos Beneméritos, é o exame e a consciência dessa realidade que desfilamos. Mais que isto, é a visão prospectiva das consequências de uma linha de trabalho que realizamos. Entendemos que, na faina da colonização que fazemos, o Paraná se popula e o Paraná se identifica, na continentalidade da Amazônia, com o Movimento Revolucionário que nos exige, como Nação, a posse territorial das imensidões brasileiras.

Queremos crer que foi isto que o Estado, pelos seus poderes constituídos, consubstanciou neste diploma. Nós os ostentaremos com orgulho.

Somos, hoje, jurado espírito de paranismo. Paranismo adquirido de fato, ao plantar, nos sertões paranaenses, a esperança de novas cidades.

Somos, hoje e também, a fé ungida na comunhão com a terra do Paraná, que planta, pelos brasões de nosso sentimento nacional, a certeza de que, todos nós, nos limites de nosso entusiasmo pela pátria comum, estamos erguendo — perante nossas consciências e diante do mundo — o Brasil que amamos e que todos sonhamos na sua permanente grandeza. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE — Antes do encerramento, desejo endereçar às ilustres autoridades militares, civis e eclesiásticas e demais pessoas presentes, a profunda gratidão da Assembléia Legislativa do Paraná pelo seu comparecimento que, muito honrando esta Casa tanto contribuiu para o maior brilhantismo da solenidade que agora chega ao seu final.

Da Comissão anteriormente designada, solicito que acompanhe Suas Excelências o Sr. Representante do Governador do Estado, o Sr. Enio Pipino e o Sr. João Pedro Moreira de Carvalho, ao Salão das Bandeirantes, enquanto perdurarem suas permanências no Palácio 19 de Dezembro.

Levanta-se a Sessão.

(Palmas).